

STUDIA

IBERYSTYCZNE

18
2019

LUSOFONIA: UM MUNDO, VÁRIAS VOZES

LUZOFONIA: JEDEN ŚWIAT, RÓŻNE GŁOSY

LUSOFONIA: ONE WORLD, VARIOUS VOICES

eds.

Przemysław Dębowski

Anna Rzepka

Anna Wolny

Kraków

© Copyright by Instytut Filologii Romańskiej
Uniwersytetu Jagiellońskiego and individual authors, 2019

Correção linguística:
Ana Wąs-Martins

Formatação do texto: Agnieszka Kluzik

Gravura na capa: Katarzyna Wolny



Internacionalização da revista “Studia Iberystyczne” através do aumento do número de avaliadores estrangeiros em 2019 e 2020 – tarefa financiada no âmbito do contrato n° 898 / P-DUN / 2019 pelo Ministério da Ciência e Ensino Superior com os fundos para atividades de divulgação científica.

A publicação é subsidiada pela Faculdade de Filologia da Universidade Jaguelónica.

Publicado em forma de e-book junto com as 60 cópias em papel

A versão principal é a versão em formato digital

ISSN 2082-8594

Księgarnia Akademicka SRL
ul. św. Anny 6, 31-008 Kraków
e-mail: akademicka@akademicka.pl

Livraria digital:
www.akademicka.pl

Índice


Wstęp	7
Prefácio	11
LITTERATURAS E CULTURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Yana Andreeva, <i>Sob céus estranhos: o exílio segundo Ilse Losa</i>	17
Dário Borim Jr., <i>Precária existência, implacável destino: Machado de Assis, Borges e Poe, em Luis Fernando Verissimo</i>	35
Tássia Verônica Brandão Teixeira, <i>Recursos literários e historicidade em Casa Grande & Senzala de Gilberto Freyre. Literacidade no equilíbrio de antagonismos</i>	45
Jerzy Brzozowski, <i>Presença de José Saramago na Polónia</i> ..	55
João Batista Cardoso, <i>Literatura Brasileira no Modernismo tardio, sob o prisma do Grande sertão: veredas</i>	71
Adriano Carvalho Araujo e Sousa, <i>Transcrição no Sermões de Júlio Bressane: interações de literatura, pintura e oralidade</i>	95
Gildo José da Costa, <i>Consciência e cultura: a incondicionalidade da palavra-ação em Paulo Freire</i>	107
Maria Aparecida Cruz de Oliveira, <i>“Literatura afro-brasileira” ou apenas “literatura”? Problematizando a presença de adjetivos</i>	117
Anna Działak-Szubińska, D. Teresa. Uma mulher que não abriu mão do poder (2015) de Isabel Stilwell. <i>A imagem da mãe de D. Afonso Henriques revisitada</i>	135
Cláudia Fernandes, <i>O espaço do conceito de “kizomba”</i>	147
Agnieszka Gabor-da Silva, <i>Clarice Lispector e sua arte do conto. Uma análise literária de O ovo e a galinha</i>	157
João Miguel Henriques, <i>Depois de La Lys: as Memórias da Grande Guerra, de Jaime Cortesão</i>	169

Anna Kalewska, <i>A intertextualidade camoniana em ...Onde Vaz, Luís? (1983) de Jaime Gralheiro ou Luís Vaz de Camões revisitado no teatro português contemporâneo</i>	183
Maria S. Khvan, <i>O papel da mulher na sociedade portuguesa: um olhar pelo lado de fora (uma breve revisão)</i>	201
Priscilla Lopes d' El Rei, <i>Literatura e poesia marginal contemporânea no Brasil. A periferia na voz de Sérgio Vaz e Ferréz</i>	213
Rui Maia Rego, <i>Ética epicurista – Tetraphármakos: Algumas inquirições no pensamento filosófico português</i>	231
Serafina Martins, <i>A crise económica na literatura portuguesa recente: casos de 2011 e 2013</i>	243
Emanuel Cesar Pires de Assis, Daniel Lopes, <i>A estatística textual computadorizada e a literatura brasileira: uma análise do romance Miragem, de Coelho Neto</i>	259
Kateřina Ritterová, <i>Adília do Outro Lado do Espelho (o lírico e o grotesco na poesia de Adília Lopes)</i>	271
Simone Rossinetti Rufinoni, <i>Patriarcado e loucura no romance brasileiro</i>	283
Anna Rzepka, <i>Alguns apontamentos sobre os manuscritos portugueses da Biblioteca Jaguelónica de Cracóvia</i>	293
Zlatka Timenova, <i>Formas de disjunção no haiku: algumas características do haiku em búlgaro e em português</i>	311
Karolina Válová, <i>Quatro coisas encontradas: análise espacial da casa no romance Para Sempre de Vergílio Ferreira</i>	325

LINGUÍSTICA, DIDÁTICA E ESTUDOS DE TRADUÇÃO

Maria Helena Ançã, <i>Aproximações ao Português Língua Não Materna: alguns estudos académicos do 2º Ciclo (Bolonha)</i>	335
Henrique Barroso, <i><Meter-se a + infinitivo> no Português Europeu</i>	349

Anabela Cristina Costa da Silva Ferreira, <i>A atividade teatral como instrumento para a aprendizagem do PLE no Departamento de Interpretação e Tradução da Universidade de Bolonha, sede de Forlì</i>	365
Joanna Drzazgowska, <i>Formas de tratamento nominais na língua portuguesa. Algumas observações de caráter contrastivo português europeu – polaco</i>	388
Maria Carmen de Frias e Gouveia, <i>Aquisição e uso das formas de tratamento em português – língua estrangeira</i>	399
Jakub Jankowski, <i>Histórias em quadrinhos traduzidas (e no prelo) para polaco. Abordagem histórica e teórica na área dos estudos de tradução</i>	413
Ana Loureiro, Patricia Rossi Jiménez, Natália Sarnowska, Paulo Gonçalves, Boyka Nédeva, <i>Traduzir marcadores discursivos não é tarefa fácil... desde logo, porque. As traduções de ‘desde logo’ para Espanhol, Búlgaro e Polaco</i>	431
Fátima Oliveira, Fátima Silva, <i>O uso do Pretérito Imperfeito e do Pretérito Perfeito do Indicativo em português europeu por estudantes com cantonês como L1</i>	447
Galina Petrova, <i>Conceitos do tempo e do espaço em russo e em português: diferenças e dificuldades na aprendizagem...</i>	467
Joanna Popielska-Grzybowska, <i>A visão linguística do Além egípcio antigo na tradução para português e inglês</i>	479
Anáisa Silva Gordino, <i>A Língua Portuguesa nas Organizações Internacionais</i>	491
Konrad Szcześniak, <i>Os aspetos regulares e irregulares da construção ter PRON INF</i>	513
Ildikó Szijj, <i>Observações sobre a derivação parassintética no português e no espanhol</i>	525
José Teixeira, <i>As cores dos provérbios na língua portuguesa: de Portugal ao Brasil e de Angola a Timor</i>	537

Ildikó Szijj 

Universidade Eötvös Loránd de Budapeste

szijj.ildiko@btk.elte.hu

Observações sobre a derivação parassintética no português e no espanhol

Resumo:

O meu objetivo é observar alguns aspetos dos derivados parassintéticos deadjetivais do português e do espanhol, formados com os prefixos *a-* e *en-*. Este tipo de derivação existe em todas as línguas românicas, mas os elementos concretos podem divergir. Assim, pode aparecer um prefixo diferente no derivado, p. ex. port. *encurtar* / esp. *acortar*. Num par como port. *apequenaar* / esp. *empequeñecer* vemos a diferença ao mesmo tempo no tipo de conjugação e no prefixo. Noutros casos, só uma das duas línguas tem um derivado parassintético, p. ex. esp. *ensuciar* / port. *sujar*. O derivado parassintético de uma das línguas pode ter como equivalente uma combinação de elementos lexicais, p. ex. esp. *empequeñecer* / port. *tornar pequeno*.

Palavras chave: derivação, parassíntese, português, espanhol, comparação morfológica

Abstract:

Observations about Parasyntetic Derivation in Portuguese and Spanish

My aim is to observe certain aspects of the deadjetival parasyntesis in Portuguese and Spanish, with the prefixes *a-* and *en-*. This type of derivation exists in all romance languages, although concrete elements may diverge. A derived word may have a different prefix, ex. port. *encurtar* / sp. *acortar*. In port. *apequenaar* / esp. *empequeñecer* the difference appears in the type of conjugation and in the prefix. In other cases only one of the languages has a parasyntetic derived word, ex. sp.

ensuciar / port. *sujar*. The parasynthetic derived word may have a combination of lexical elements as an equivalent, ex. sp. *empequeñecer* / port. *tornar pequeno*.

Keywords: derivation, parasynthesis, Portuguese, Spanish, morphological comparison

Introdução

A derivação parassintética existe em todas as línguas românicas: p. ex. port./esp. *enriquecer*, cat. *enriquir*, fr. *enrichir*, it. *arricchire*, rom. *a îmbogăți*. No entanto, podemos ver na lista que os segmentos dos derivados não são iguais em todas as línguas, p. ex. a palavra portuguesa pertence à 2a conjugação, enquanto a francesa tem a terminação *-ir*, isto é, a vogal temática é diferente. O derivado português tem o prefixo *en-*, ao passo que na palavra italiana aparece *a-*. Além disso, p. ex. a estrutura da forma catalã é *en-riqu-ir*, enquanto a forma portuguesa contém mais um segmento, *-c-*: *en-riqu-ec-er*. Por conseguinte, embora o fenómeno da parassíntese seja comum, entre as línguas há diferenças que merecem ser examinadas com maior atenção.

Antes de mais, é preciso dizer que nem todos os linguistas concordam no uso do termo *parassintético*. A categoria pode referir-se a diferentes conceitos, de acordo com o fundo teórico. Segundo uma das aproximações, elementos como cat. *en-riqu-ir* são derivados parassintéticos, porque têm um prefixo e um sufixo, sendo p. ex. esta a interpretação de Reinheimer-Rîpeanu (1974), que estudou a questão em diferentes línguas românicas, de Serrano Dolader (1999: 4683-4755), no caso do espanhol, de Bruguera (2006: 20), para o catalão, de Cunha e Cintra (1984: 103) ou Câmara (1985: 226), para o português. O DLPC, na definição do termo *parassintético*, dá como exemplo o verbo *enterrar* (derivado denominal), adotando portanto o mesmo ponto de vista.

Segundo a outra aproximação, entre os exemplos anteriores o único derivado parassintético da lista seria a forma portuguesa e espanhola *en-riqu-ec-er*, que contém o sufixo *-ec-* além do morfema verbal *-er*. Esta é p. ex. a interpretação de Cabré (2002: 741), para o catalão. Para

outras teorias, v. Rainer (2016: 517). Irei aplicar o termo no primeiro sentido, mais amplo, isto é, vou considerar também derivados parassintéticos, casos como fr. *enrichir* ou port. *alargar*.

O meu objetivo é observar os derivados verbais deadjetivais formados com os prefixos *a-* e *en-* no português e no espanhol. Escolhi estes dois prefixos, porque se podem comparar facilmente, já que têm basicamente a mesma função, como se pode comprovar nas seguintes derivações: *baixo* – *abaixar* ‘tornar baixo’, *curto* – *encurtar* ‘tornar curto’. Vejamos alguns exemplos que mostram que, para bases semanticamente parecidas, o derivado nem sempre tem o mesmo prefixo. P. ex. se a base expressar medida, podemos ter *alargar*, *encurtar*; com um adjetivo que significa cor, *acastanhar*, *empardecer*; uma deficiência, *adoidar*, *ensurdecer*; um estado mental, *amalucar*, *endoidecer*; um estado de ânimo, *aquietar*, *entristecer*; um grau de consistência, *afofar*, *endurecer*.

A derivação verbal deadjetival pode produzir-se por parassíntese, mas também sem prefixo, p. ex. *cegar*, *contentar*, *sujar*, *limpar*, *tranquilizar*. Segundo Villalva (2003: 953), os prefixos *a-* ou *en-* nos parassintéticos “têm uma mera função fática, de reforço expressivo” e podem caracterizar-se como elementos “expletivos” (Villalva 2008: 134), já que noutros elementos léxicos a derivação verbal se produz sem prefixo.

Também há casos quando não há um verbo correspondente ao adjetivo, p. ex. *feliz*, *preto*, *simpático*.

O verbo correspondente ao adjetivo pode vir do latim, sendo que neste caso o derivado não tem uma estrutura claramente segmentável, porque a base do derivado sofre uma modificação, p. ex. *cheio* – *encher* (lat. *IMPLERE*), *difícil* – *dificultar* (lat. tardio *DIFFICULTARE*).

Tendo em conta que os prefixos *a-* e *en-* têm a mesma função nos derivados parassintéticos deadjetivais, e que a derivação verbal deadjetival se pode produzir também sem prefixo, se compararmos duas línguas, podemos pensar que encontraremos diferenças entre elas. O meu objetivo principal será, portanto, ver em que medida divergem o português e o espanhol na forma dos parassintéticos deadjetivais formados com os prefixos *a-* e *en-*.

Derivados parassintéticos nas línguas românicas

Antes de mais, vou comparar muito brevemente, do ponto de vista da forma, os derivados parassintéticos deadjetivais nas diferentes línguas românicas. Existem as seguintes possibilidades de combinação de prefixo e desinência verbal: port. *aclarar, amadurecer, engordar, envelhecer*; esp. *aclarar, ablandecer, entibiar, enaltecer*; cat. *abaixar, abaratar, emborratxar, emblanquir*; fr. *accommoder, affaiblir, enivrer, enlaidir*; it. *abbassare, abbellire, ingrassare, ingrandire*; rom. *asigura, amuși, îmbuna, îmbogăți*. Como se observa a partir dos exemplos, o português e o espanhol diferenciam-se das outras línguas, porque não formam verbos acabados em *-ir*, mas sim em *-ecer*. Por conseguinte, do ponto de vista morfológico, estas duas línguas apresentam uma semelhança dentro do grupo românico. É por este motivo que comparo estas duas línguas.

Português

No DLCP aparecem os seguintes parassintéticos deadjetivais:

Combinação *a-ar*: *abastardar, abonar, abrandar, abrasileirar, abrejeirar, abrilhantar, abrutalhar, aburguesar, acalmar, acastanhar, acastelhanar, acertar, achatar, achinesar, aciganar, aclarar, acobardar, acomodar, adelgadar, adestrar, adoçar, adocicar, adoidar, afear, afinar, afixar, afofar, aformosear, aforrar, afrancesar, afundar, agalegar, agigantar, agravar, ajustar, alambazar-se, alargar, alatinar, aliageirar, alimpar, alindar, alisar, alongar, alourar, amaciar, amadurar, amalucar, amarotar-se, amarrecar, ameigar, amesquinhar, amimalhar, amiudar, amochar, amodernar, amofinar, amolar, amolengar, amornar, amornar, amouriscar, amulatar, apalermar, aparvalhar, aparvoar, apassivar, apatetar, apequenar, aplanar, aportuguesar, aprofundar, aprontar, aproximar, apurar, aquietar, arrasar, arredondar, arroxar, arroxear, assegurar, atenuar, avelhentar, avermelhar, aviventar (84)*

Combinação *a-ecer*: *amadurecer, apodrecer (2)*

Combinação *en-ar*: *emaciar, emborrachar, emburguesar, emporcalhar, encalmar, encrespar, encurtar, endireitar, endoidar, enfartar, enfeiar, engordar, engravidar, engrossar, enloirar, enricar, enrijar, ensoberbar, entortar, enviivar* (20)

Combinação *en-ecer*: *emagrecer, embrandecer, embranquecer, embravecer, embrutecer, empalidecer, empardecer, empobrecer, emudecer, emurchecer, enaltecer, encalvecer, encarecer, endoidecer, endurecer, enegrecer, enfraquecer, engrandecer, enloirecer, enlouquecer, enobrecer, enrijecer, enriquecer, enrrouquecer, ensoberbecer, ensurdecer, enternecer, entontecer, entorpecer, entristecer, envelhecer, enverdecer, envermelhecer, envilecer* (34)

Incluí na lista os elementos que, segundo o DLPC, têm uma origem composicional, p. ex. *empobrecer*: *em+pobre+ecer*. Por outro lado, também tive em conta palavras que vêm diretamente do latim, mas segundo o critério sincrónico também podem ser considerados como derivados: *aclarar* < ACCLARARE, *alongar* < *ALLONGARE (etimologias do DLPC). O falante atual pode interpretar a estrutura das palavras como *a+claro+ar*, *a+longo+ar*. Outras palavras semelhantes são: *acomodar, agravar, apodrecer, aproximar, atenuar, emaciar, emagrecer, entorpecer*.

No caso das palavras *amolengar* e *apalermar* não é evidente se a base (*molenga, palerma*) é um adjetivo ou um substantivo. Podemos ter a mesma dúvida no caso dos derivados formados a partir de gentílicos (*aportuguesar, abrasileirar*, etc.).

Há ainda na lista outras palavras que, tendo em conta as indicações do dicionário, supõem certos problemas etimológicos. Assim, *amarrecar* segundo o DLPC tem a estrutura *a+marreca+ar*. Nesse sentido seria um derivado denominal. Mas a etimologia também poderia ser *a+marreco+ar*, sendo que neste caso seria um derivado deadjetival. Para *acalmar* e *encalmar* o dicionário indica a estrutura *a/en+calma+ar*, mas se supomos que a etimologia é *a/en+calmo+ar*, trata-se de uma derivação deadjetival. A justificação da minha proposta

é que não parece normal que na derivação parassintética denominal a base seja um substantivo abstrato. Incluí estas palavras na lista. (O dicionário Houaiss indica duas etimologias diferentes para as duas variantes: *a+calma+ar*, mas *en+calmar*.) Podemos comparar a palavra com *ensoberbar*, para a qual o dicionário indica a estrutura *en+soberbo+ar*. (No entanto, também devemos ter em conta o parassintético *embelezar*, derivado do substantivo *beleza*, segundo o DLPC e segundo o dicionário Houaiss. Seria difícil afirmar que a base é *belo*, já que não existe o sufixo *-ezar*.) Outra palavra cuja etimologia no DLPC pode ser discutível é *alimpar*. O dicionário indica a derivação *a+limpar*, aqui também podemos questionar se não seria possível *a+limpo+ar*, que é a etimologia indicada pelo dicionário Houaiss. Incluí todas estas palavras na lista.

No caso normal, a estrutura das palavras parassintéticas é *a/en+adjetivo+ar/ecer*. No entanto, certas palavras têm mais um segmento: *abrutalhar* (*a+bruto+alho+ar*), *emporcalhar*, *aparvalhar* (*em+porcalhão+ar*, *a+parvalhão+ar*, etimologias indicadas no DLCP). Como se pode comprovar, o dicionário nem sempre é coerente, porque indica as etimologias de duas formas discrepantes. Também aparece mais um segmento no verbo *adocicar*. Noutros casos aparece um sufixo diferente de *-ar* ou *-ecer*, nomeadamente *-ear*: *aformosear*, *arroxear*. Os verbos *avelhentar*, *aviventar* têm a estrutura *a+velho+entar*, *a+vivo+entar*, segundo o dicionário. Outra palavra de estrutura irregular é *aparvoar*, para o qual o dicionário indica a etimologia *a+parvo+ar*. No plano sincrónico é pouco claro porque se conserva o índice temático da base; a origem da palavra é que explica a presença da vogal: PARVULUM > *parvoo* > *parvo*; *aparvoar* nasceu da base *parvoo*, quando o primeiro *o* fazia parte do radical. (Na família de palavras de *parvo* esta vogal *o* aparece também noutros elementos: *parvoeira*, *parvoeiras*, *parvoeja*, *parvoíce*, *parvoinho*).

Os derivados podem ter variantes. Segundo o DLPC pode existir o derivado parassintético e paralelamente o verbo sem prefixo nos seguintes casos: *formosear* / *aformosear*, *madurar* / *amadurar* / *amadurecer*, *calmar* / *acalmar* / *encalmar*, *branquear* / *branquejar* / *embranquecer*. Pode haver variantes com os dois prefixos: *afear* /

enfear, *acalmar* / *encalmar*; *aburguesar* / *emburguesar*; *avermelhar* / *envermelhecer*; *adoidar* / *endoidar*. Pode variar o sufixo: *amadurar* / *amadurecer*; *enrijar* / *enrijecer*; *endoidar* / *endoidecer*; *enricar* / *enriquecer*; *enloirar* / *enloirecer*; *ensoberbar* / *ensoberbecer*; *avermelhar* / *envermelhecer*; *aparvalhar* / *aparvoar*.

O prefixo que aparece em quase todos os casos com o sufixo *-ecer* é *en-*, p. ex. *empobrecer*.

A ordem de frequência entre as quatro estruturas é a seguinte: *a-ar*; *en-ecer*; *en-ar*; *a-ecer*.

Espanhol

Para o espanhol usei, em primeiro lugar, o dicionário *Clave* (2012) e também o DRAE (2018), para comprovar a existência das palavras. Para comparar os derivados portugueses com os espanhóis tive em conta os elementos formados a partir de bases lexicalmente parecidas nas duas línguas.

Vejamos as diferenças por ordem alfabética: P *abastardar* – E no dicionário *Clave* não aparece nenhum derivado, segundo o DRAE *bastardar* ou *bastardear*; P *acastelhanar* – E *castellanizar*; P *adoçar* – E *endulzar*, segundo o DRAE também *adulzar*, pouco usado; P *aformosear* (também *formosear*) – E *hermosear*; P *agalegar* – E *galleguizar*; P *alatinar* – E *latinizar*; P *amadurar* / *madurar* / *amadurecer* – E *madurar*; P *amesquinhar* – E *mezquinar* (DRAE); P *amodernar* – E *modernizar*; P *aapequenar* – E *empequeñecer*; P *apodreecer* – E *pudrir*; P *aprofundar* – E *profundar* / *profundizar*; E *apurar* – P *purificar*; P *arredondar* – E *redondear*, segundo o DRAE também *arredondear*; P *arroxar* – E *enrojecer*; P *arroxear* – E *rojear*; P *emburguesar* (também *aburguesar*) – E *aburguesar*; P *empalidecer* – E *empalidecer* / *palidecer*; P *encurtar* – E *acortar*; P *enfartar* – E *hartar*; P *enfear* (também *afear*) – E *afear*; P *enverdecer* – E *verdecer* / *verdear*, segundo o DRAE também *enverdecer*.

Vejamos as diferenças também na direção contrária, tendo como ponto de partida o dicionário *Clave*. Esta comparação é necessária para

verificar se no espanhol há derivados com prefixo que não existem ou são diferentes em português. Derivados discrepantes: E *abaratar* / *baratear* – P *baratar*, *baratear*; E *empeorar* – P *piorar*; E *enajenar* – P *alhear*; E *enceguecer* / *cegar* – P *cegar*; E *ensuciar* – P *sujar*.

Nem sempre é fácil comparar as duas línguas, porque em certos casos há diferentes variantes e não só uma equivalência biunívoca entre as línguas. Uma diferença que se observa em vários casos é que, em português, com adjetivos que indicam procedência aparece o prefixo *en-*, sendo que em espanhol o derivado não tem prefixo e a terminação é *-izar*: P *acastelhanar* – E *castellanizar*, P *agalegar* – E *galleguizar*, P *alatinar* – E *latinizar*. Outros pares com a mesma diferença são P *amodernar* – E *modernizar*, P *aprofundar* – E *profundizar*. Além destes casos há outros em que o português tem o prefixo *a-*, ao passo que o espanhol tem *en-* ou não tem prefixo (*abastardar* – *bastardar*, *adoçar* – *endulzar*, *aformosear* – *hermosear*, *amadurar* – *madurar*, *amesquinhar* – *mezquinar*, *apasivar* – *pasivar*, *apequenar* – *empequeñecer*, *apodreecer* – *podrir*, *aprofundar* – *profundar*, *apurar* – *purificar*, *arroxear* – *rojear*). São menos numerosos os casos em que o português tem *en-* e o espanhol *a-* ou não tem prefixo (*emburguesar* – *aburguesar*, *empalidecer* – *palidecer*, *encurtar* – *acortar*, *enfartar* – *hartar*, *enfeiar* – *afeiar*). Partindo do espanhol, há só algumas diferenças, em primeiro lugar quando o derivado espanhol tem o prefixo *en-*, enquanto o português não tem prefixo.

Entre as duas línguas a diferença aparece com maior frequência no prefixo, sendo que a terminação discrepa muito poucas vezes: P *apequenar* – E *empequeñecer*, P *arroxear* – E *enrojecer*, nos dois casos há também uma diferença no prefixo. Também há diferenças na terminação por uma das línguas ter um sufixo diferente, sendo da mesma conjugação: P *acastelhanar* – *castellanizar* (e outros exemplos parecidos já mencionados), *bastardar* – *bastardear*, *apurar* – *purificar*, *arredondar* – *redondear*.

Em resumo, na maior parte das vezes encontramos o mesmo derivado nas duas línguas. Nos casos em que o derivado já existia no latim ou no latim vulgar, esta semelhança é evidente, nos outros casos, porém, chama a atenção, porque os derivados se formaram na fase

românica, quando as duas línguas já tinham tomado rumos diferentes. Os derivados iguais são os seguintes:

Combinação *a-ar*:

P abonar, abrandar (ablandar), abrihantar (abrilantantar), aburguesar, acastanhar (acastañado como adjetivo), acertar, achatar, achinêsar (achinar), aciganar (corresponde a agitanar), aclarar, acobardar, acomodar, adoçar (adulzar, pouco usado), afeiar, afinar, afixar (afijar), afrancesar, afundar (ahondar), agigantar, agravar, ajustar, alargar, aligeirar (aligerar), alimpar (alimpiar, desusado, mas aparece no DRAE), alisar, amouriscar (amoriscado), amulatar (amulatado), aplanar, aproximar, aquietar, arrasar, assegurar (asegurar), atenuar, avelhentar (avejentado) 34

Na lista ponho entre parênteses a palavra espanhola quando a forma gráfica é diferente da portuguesa. Nalguns casos, no espanhol, no dicionário só aparece o particípio, e não o infinitivo, mas também tenho em conta estes casos como coincidências. No dicionário português havia 84 parassintéticos com combinação *a-ar*, 33 dos quais não podem ser comparados com o espanhol, porque a base é um elemento léxico inexistente nesta língua. Dos 51 com equivalente léxico, 34, isto é, 66% são iguais nas duas línguas. Entre os derivados iguais 5 podem ser explicados por terem uma etimologia comum no latim vulgar: ACCLARARE, ACCOMODARE, AGGRAVARE, APPROXIMARE, ATTENUARE. Tirando estes elementos, a coincidência entre as duas línguas é de 63%.

Combinação *en-ar*:

emborrachar, encalmar, encrespar, engordar, engrossar (engrosar), entortar, enviivar (enviudar) 7

Dos 20 derivados do português 6 não podem ser comparados, porque no espanhol não existe a mesma base como elemento léxico. Dos 14 casos 7 coincidem nas duas línguas, isto é, 50%. Nenhum dos

verbos iguais vem do latim vulgar, mas formaram-se já nas línguas românicas.

Combinação *en-ecer*:

embrandecer (embrandecer), embranquecer (emblanquecer), embravecer, embrutecer, empalidecer, empobrecer, emudecer (emudecer), enaltecer, encalvecer, encarecer, endurecer, enegrecer (ennegrecer), enfraquecer (enflaquecer), engrandecer, enlouquecer (enloquecer), enobrecer (ennoblecer), enriquecer, enrouquecer (enronquecer), ensurdecer (ensordecer), enternecer, entontecer, entorpecer, entristecer, envelhecer (envejecer), enverdecer, envilecer 26

Dos 34 casos do português 6 não se podem comparar. Dos 28 casos restantes 26 coincidem, isto é, 92% dos elementos. Nenhum dos verbos iguais vem do latim vulgar, tendo nascido na fase românica.

Conclusão

Se compararmos o fenómeno da derivação parassintética entre as cinco principais línguas românicas, comprovamos que o português e o espanhol coincidem no facto de formarem verbos acabados em *-ecer*, enquanto nas outras línguas nascem verbos acabados em *-ir/-ire/-i*. Mas não é esta a única semelhança entre as duas línguas. Se observarmos a lista dos derivados parassintéticos adjetivais formados com os prefixos *a-* e *en-* (excluindo as palavras em que a base lexical não é igual nas duas línguas e os casos em que o elemento veio como palavra derivada já do latim vulgar), constatamos que a coincidência é considerável, em primeiro lugar no caso dos que têm a estrutura *en-ecer*. Observam-se mais diferenças entre os prefixos do que entre os tipos de conjugação.

Referências bibliográficas

- BRUGUERA, J. (2006), *Diccionari de la formació de mots*, Enciclopèdia Catalana, Barcelona.
- CABRÉ, M.T. (2002), “La derivació” em: Solà, J. [et al.], *Gramàtica del català contemporani*, Empúries, Barcelona, 1, pp. 731-775.

- CÂMARA Jr., MATTOSO, J. (1985), *História e Estrutura da Língua Portuguesa*, Padrão, Rio de Janeiro.
- Clave, Diccionario de uso del español actual (2012), 9 ed., SM, Madrid.
- CUNHA, C. FERREIRA DA, CINTRA, L.L. (1984), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Sá da Costa, Lisboa.
- Diccionario de la Real Academia Española (2014), 23 ed., actualización de 2018, Real Academia Española, [on-line] <https://dle.rae.es> - 26.09.2019.
- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (2001), Academia das Ciências de Lisboa, Verbo, Lisboa, <https://doi.org/10.5628/rpcd.01.03.03>.
- Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2009), Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Objetiva, Rio de Janeiro.
- RAINER, F. (2016), “Derivational morphology” em: Ledgeway, A., Maiden, M. (eds.), *The Oxford Guide to the Romance Languages*, Oxford University Press, Oxford, pp. 513-523, <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199677108.003.0028>.
- REINHEIMER-RÎPEANU, S. (1974), *Les dérivés parasythétiques dans les langues romanes*, Mouton, The Hague, Paris, <https://doi.org/10.1515/9783111356785>.
- SERRANO DOLADER, D. (1999), “La derivación verbal y la parasíntesis”, em: Bosque, I., Demonte, V. (eds.), *Gramática descriptiva de la lengua española*, Espasa, Madrid, pp. 4683-4755.
- VILLALVA, A. (2003), “Formação de palavras, afixação” em: Mateus, M. H. M. [et al.] (eds.), *Gramática da Língua Portuguesa*, 5 ed., revista e aumentada, Caminho, Lisboa, pp. 939-967.
- VILLALVA, A. (2008), *Morfologia do Português*, Universidade Aberta, Lisboa.